Seminário Internacional
"A Imigração Portuguesa para o Brasil"
2005 Rio de Janeiro

A Imigração Portuguesa [planejada] para o Sul do Brasil. A Colônia de Nova Ericeira.

Arlete Assumpção Monteiro*

Porto Belo localiza-se na costa atlântica sul-brasileira, pertence ao Estado de Santa Catarina. Apresenta uma área de 95 km2. e uma população de 11.141 pessoas, de origem portuguesa, em sua maioria; no verão chega a ter de 60.000 a 100.000 pessoas 1 .

Fig. 1 - Localização do Brasil e do Estado de Santa Catarina na América do Sul e Porto Belo, em Santa Catarina/Brasil.

* Pesquisadora associada do CMU - Centro de Memória Unicamp/Grupo de Pesquisa Movimentos Migratórios . Profa. Titular PUC-SP. Dra. em História Econômica, USP/Brasil.
[1] Fonte: http://www.portobelo.com.br/. Acesso: abril de 2006.

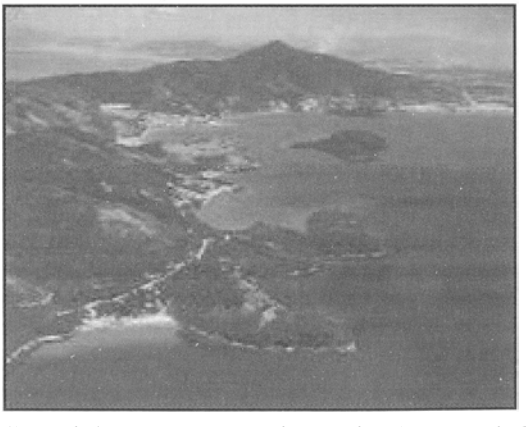
O território de Porto Belo já foi vastíssimo. Hoje (2006) é um dos menores municípios do Estado de Santa Catarina.

Fig. 2 - Localização de Porto Belo no Estado de Santa Catarina/Brasil.

Fonte: http://www.portobelo.com.br/. *Acesso: abril de 2006.*

Porto Belo possui variadas e belas praias de areia branca, é um verdadeiro paraíso.

Fig. 3 - Vista aérea de Porto Belo, SC, com a ilha de João da Cunha.



Fonte:http://www.belasantacatarina.com.br/portobelo/ Acesso: abril de 2006.

Aspectos Históricos

Com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, uma marcante preocupação da coroa portuguesa com as fronteiras brasileiras se delineou, devido ao perigo espanhol nas vizinhanças. Por volta de 1817, D.João ordenou que se delimitasse uma área no litoral sul brasileiro, para formação de uma povoação. O local selecionado foi a Enseada das Garoupas, hoje município de Porto Belo, Estado de Santa Catarina., conforme documento registrado na folha 2 do livro 1º. Registro Geral, Santa Catarina.

El Rei Nosso Senhor he servido Ordenar que remetta a V.M.ce a Copia inclusa do officio, que por esta occasião se dirije a Miguel de Souza Mello e Alvin, encarregado da fundação da Nova Povoação de Ericeiros na Enseada das Garoupas, para conhecimento de V.M.ce e para que lhe dê todo auxilio necessário: O que participo a V.M.ce para Sua inteligência e execução.

Deus Guarde a V.M.ce. Palácio da Real Fazenda de Santa Cruz em 25 de março de 1818.

Thomaz Ant. de Villanova Portuga lP .

A galera Conde de Peniche aportou no Rio de Janeiro. Trazia cento e uma pessoas de ambos os sexos, procedentes de Ericeira, Portugal.

A Galera denominada Conde de Peniche de próximo chegada de Lisboa a este Porto, vai conduzindo para o das Garoupas os Ericeiros que hão de formar a Povoação, que El Rei Nosso Senhor Tem Mandado estabelecer naquele sitio[3] .

Os colonos, posteriormente, foram levados à Enseada das Garoupas, para iniciar a povoação,[4] um dos primeiros projetos de imigração planejada para o Brasil.

Relação do que se deve dar a cada pessoa das que se achão a bordo do Navio Conde de Peniche para seguirem viagem ao Porto das Garoupas.

---

[2] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio Villanova Portugal, vice-rei, a João Vieira Tovar de Albuquerque, governador de Santa Catarina, solicitando auxilio a Miguel de Mello de Alvin, encarregado da fundação da nova povoação de Ericeiros, na Enseada das Garoupas, Brasil.

[3] Cópia do documento datado de 11 de dezembro de 1819. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

[3] Aviso Régio de 25 de março de 1818. O Intendente da Marinha de Santa Catarina foi encarregado da fundação de um povoado.

A saber

Enquanto estiverem neste Porto huma ração diária de carne de vacca, Pão, Arroz, Toucinho, e verdura a cada huma pessoa em proporção sufficiente para se sustentar.

[...] Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1819.[5]

Vieram pescadores, barbeiros, alfaiates, sapateiros, um carpinteiro e um calafate, além do padre, do cirurgião e de um boticário.

Ao cirurgião Houve Sua Magestade por bem conferir lhe pela Secretaria do Estado dos Negócios Istrangeiros e de Guerra, as Honras de [corroído] Mor, e perceberá [...] duzentos e Quarenta mil reis de Ordenado... e com a obrigação de assistir na Enseada das Garoupas e curar grosseiramente os Povoadores da nova Ericeira[6]*.*

A doação dos terrenos aos novos colonos se deu por sorteio; ao Governador da Capitania coube a entrega dos títulos de doações.

[...] destinados que sejão os terrenos, V.M.ce os fará medir e assinas as devidas confrontações e apresentará o resultado da sua diligencia ao Governador, para que esse lhe mande passar os Títulos. A Legoa de terreno, se designe ou unida ou separadamente, e se divida em porçoens, das quaes os Moradores que vierem, tirarão sorte aquella que lhes pertencer, e os mais ficarão rezervados para os outros que vierem depois, ou para aquelles que os forem precisando.

Palácio da Real Fazenda de Santa Cruz em 25 de março de 1818.

Thomaz Ant. de Villanova Portugal.[7]

Para garantir a instalação da colônia, foi providenciado material e um soldo para alimentação dos colonos nos primeiros tempos de implantação.

[4] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. De José Joaquim Carneiro de Campos a João Vieira Tovar de Albuquerque, governador de Santa Catarina enviando uma relação da distribuição de alimentos... para cada pessoa que está a bordo do navio que segue viagem para o Porto das Garoupas.

[5] De José Joaquim Carneiro de Campos vice-rei a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 03 de março de 1820. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil.

[6] De José Joaquim Carneiro de Campos vice-rei a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 03 de março de 1820. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil.

[7] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio Villanova Portugal, vice-rei, a Miguel de Souza Mello e Alvin, encarregado da fundação da nova povoação Enseada das Garoupas, datado de 25 de março de 1818.

A cada chefe de família huma vacca, hum boy, huma Egoa, hum Potro, duas Ovelhas, hum Carneiro; uma Encho, hum Martelo, huma Serra.[...]

No Sitio da Garoupas de durão ás cem pessoas que vierão de Ericeira por espaço de hum ano em dinheiro e seguinte= Para cada pessoa de sete annos para mais cento e sessenta reais diários, e a cada pessoa de sete annos para menos, três mil e duzentos por mez.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1819 8 .

Além de famílias inteiras vieram também rapazes solteiros que receberam terras mais distantes do núcleo central.

Quanto a duvida em que V. M.ce anda se as Terras devão também ser repartidas pelos solteiros avulsos: Haver o Mesmo Senhor por Bem Resolver que sejão os solteiros contemplados na distribuição de Terras igualmente, como os Casados 9 .

A Colônia de Nova Ericeira foi planejada para alojar os colonos vindos de Ericeira, Portugal. O documento de Thomas Antonio de Villanova Portugal, vice rei, a João Vieira Tovar de Albuquerque, governador de Santa Catarina, escrito no Palácio do Rio de Janeiro e datado de 11 de Dezembro de 1819, apresenta cinco instruções a serem tomadas quando da chegada dos colonos à Enseada das Garoupas. Na 2ª instrução está escrito: *Que lhes sejão distribuídas por sorte as Casas e as porçoens de Terreno, dando-se huma Casa a cada família, podendo os solteiros ser aquartelados separadamente...* [10]

A Fazenda Real devia fornecer verbas necessárias aos empreendimentos da colônia como construção de casas, da igreja, de edifícios públicos e embarcações de pesca.

Que se lhes de o auxilio e meios necessários para logo principiarem a construção de hum Barco de Pescaria... Que V.M.ce deverá cuidar de fazer a fortificação que for conveniente no Caixa d´Aço [11] *.*

---

[8] Documento no Arquivo Publico do Estado de Santa Catarina, Brasil. José Joaquim Carneiro Campos a João Vieira Tovar de Albuquerque, governador de Santa Catarina.

[9] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio de Villanova Portugal, vice-rei, a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 3 de março de 1820.

[10] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio Villanova Portugal, vice-rei, a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 11 de Dezembro de 1819.

A igreja de Bom Senhor dos Aflitos localiza-se no centro urbano de Porto Belo. Foi na época da implantação da Colônia de Nova Ericeira que sua localização foi planejada. Uma porta na parede lateral da igreja dá acesso direto ao cemitério. A igreja foi construída com óleo de baleia.

> *[...]* e cuidando-se na edificação de mais Casas que forem precisas assim como da Igreja a qual Tem Sua Majestade Mandado erigir em Parochia sendo Vigário della o Padre Manoel Franco Serreiro que com elles veio[12].

Fig. 4 – Igreja Matriz de Bom Jesus dos Aflitos, Porto Belo/SC.

Fonte: http://www.portobelo.com.br *Acesso: abril de 2006.*

Até 1822 novos colonos chegaram à Colônia recém implantada. E quanto a Galera [corroído] Ordena o Mesmo Senhor que V. M.ce não lhe ponha embaraço a que volte logo para trazer mais Colonos [13].

A freguesia de Nova Ericeira progredia lentamente. Eram mantidos na povoação um juiz e um escrivão, nomeados pelo juiz de fora da Vila de Desterro, atual Florianópolis, Estado de Santa Catarina/Brasil.

---

[11] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio Villanova Portugal, vice-rei, a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 11 de Dezembro de 1819.
[12] Idem.
[13] Idem.

Em documento datado de 03 de março de 1820, lê-se:

Pede o Officio de V.M.ce No. 5, datado de 18 de Janeiro do corrente anno, servindo de supplemento ao do No/15 do anno próximo vindouro, Ficou el Rey Nosso Senhor Sciente de se acharem já dadas as providencias para os Ericeiros receberem na Enseada das Garoupas, os seus vencimentos [ilegível] de mão do Sargento Mor José Pereira da Cunha, encarregado desse pagamento por João Pereira Senna, de terem já recebido as ferramentas e de se acharem distribuídas as casas e porções de terrenos aos Chefes de Família, restando somente a repartição de Gado, cuja compra se anda deligenciando[14].

Em 1820, Saint Hilaire, em viagem de estudos, visitou Santa Catarina, deixando anotações sobre a Colônia de Nova Ericeira.

Pouco tempo antes da minha chegada a Santa Catarina, o ministro de Estado, Thomaz Antonio Villa Nova Portugal, acabava de estabelecer à margem da Enseada das Garoupas, uma colônia de pescadores sob a designação de Nova Ericeira, nome de uma aldeia portuguesa, de onde provinham os seus povoadores. *(Saint-Hilaire, 1820: 36-37).*

Em 1832, a freguesia apresentava 2.164 indivíduos livres e 446 escravos. Nesse mesmo ano, foi elevada à categoria de Vila com a denominação de Porto Belo, devido a beleza da região. A mudança do nome de Colônia de Nova Ericeira para Porto Belo pode ser atribuída à Independência do Brasil quando uma política cultural foi implantada onde se deveria apagar tudo que lembrasse a Portugal.

Entre o mar e a serra, em plena Mata Atlântica, os colonos portugueses viviam, rodeados de animais ferozes e de índios que habitavam as proximidades, denominados Carijós, da nação Tupi-Guarani.

Como os colonos recém-chegados eram mais pescadores do que agricultores, conhecimento que traziam da terra de origem – Ericeira, um centro pesqueiro - logo passaram a desenvolver a atividade pesqueira, muitas vezes trocando as terras recebidas por lotes menores, porém mais próximos ao mar. Até 1824, novos colonos chegaram à região (Monteiro, 1987).

---

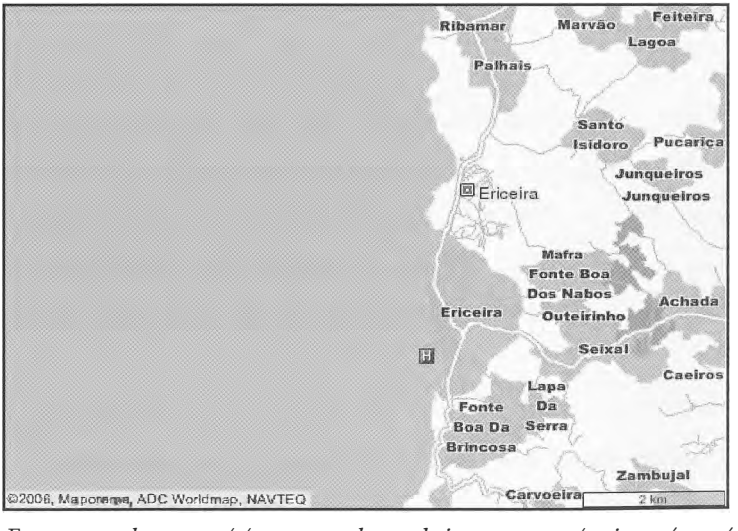
[14] Documento no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Brasil. Thomaz Antonio de Villanova Portugal, vice-rei, a João Vieira Tovar e Albuquerque, governador de Santa Catarina, datado de 3 de março de 1820.

Em 1850, Porto Belo era o centro administrativo da região. Para instalar a colônia alemã no interior, hoje a próspera cidade de Blumenau [15], o dr. Hermann Blumenau teve que solicitar autorização à Câmara de Porto Belo, pois aquelas terras pertenciam à extensa vila de Porto Belo.

Com o crescimento de Itajaí, ao norte, em função do desenvolvimento da colônia alemã de Blumenau, que utilizava o porto do rio Itajaí, que é navegável, e com o crescimento de Tijucas, ao sul, que também possuía um rio navegável[16], Porto Belo começou a decair, voltando a ser freguesia. Com a Proclamação da República, recuperou a categoria de município. Por volta de 1950, alguns distritos adquiriram autonomia. Porto Belo tornou-se um dos menores municípios do Estado de Santa Catarina. Na década de 1960 desmembrou-se o distrito de Itapema e, na década de 1990, o de Bombinhas, ficando menor ainda.

Ericeira, Portugal, local de origem dos colonos
que vieram para Porto Belo/SC.
A cidade de Ericeira, localiza-se na costa atlântica portuguesa, à 50km de Lisboa.

Fig. 5 - Mapa de Ericeira, Portugal.



Fonte: *http://www.bookings.pt/city/pt/ericeira.pt.html?aid=303895;label=ericeira-pt*. Acesso: abril de 2006.

[15] Depoimento obtido no Cartório de Porto Belo, SC, Brasil. A colônia alemã desenvolveu-se, tornando-se o município de Blumenau, de projeção nacional.
[16] O rio Tijucas não é mais navegável.

Ericeira mantem o centro histórico; suas casas são brancas, com influências mouras.

Fig. 6 - Ericeira, Portugal.

Fonte: Arquivo da pesquisadora. Trabalho de campo realizado em julho de 2005.

Em 1229, Ericeira já regulamentava o exercício da profissão de marítimo: o 1º. Foral de Ericeira[17] *.*

A vila de Ericeira foi Concelho desde 1229 até 1855, data em que, por força da reforma administrativa, foi extinto e integrado ao Concelho de Mafra.O 1º. Foral, que data de 1229, encontra-se actualmente depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Este, que temos aqui na nossa presença e que é a confirmação do 1º., foi promulgado por El-rei D.Manuel em 1513 [18].

Até recentemente, sua economia era baseada exclusivamente na atividade pesqueira, tanto nas proximidades como em águas distantes.

[17] Documento arquivado no Museu da Santa Casa de Misericória de Ericeira.
[18] Ventura, Margarida G. (coor.) O Foral da Ericeira no Arquivo-Museu. Lisboa: Edições Colibri, 1993. 1ª.Parte, sessão solene.

Fig. 7 - Porto dos Pescadores de Ericeira.

Fonte: Arquivo da pesquisadora. Trabalho de campo realizado em julho de 2005.

Ericeira tornou-se um pólo turístico, apresentando acentuado desenvolvimento da constrição civil a partir de 2000, devido à procura de suas praias por portugueses, ingleses, franceses e escoceses, além de outros veranistas. A atividade pesqueira foi muito desenvolvida em Ericeira que abastecia de pescado Lisboa e arredores. Hoje está em decadência, poucos pescadores ainda se aventuram ao mar.

Fig. 8 – Praia dos Pescadores, Ericeira, Portugal.

Fonte: Arquivo da pesquisadora. Trabalho de campo realizado em julho de 2005.